

Cem pessoas trabalham para instalar redes de abastecimento e esgoto em São Sebastião. Na Vila da Boa, onde vivia uma das vítimas de hantavirose, moradores usam poços sem nenhuma condição de higiene

Mutirão leva água potável

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O abastecimento regular de água em toda a região de São Sebastião terá prioridade nas ações do Governo do Distrito Federal (GDF). Em caráter emergencial, a Companhia de Saneamento do DF (Caesb) decidiu ontem dar início à construção de redes de distribuição de água potável, principalmente nas zonas rurais da cidade. Os primeiros beneficiados são os moradores da Vila do Boa, vilarejo onde morava o estudante Adaauto Silva de Lima, 16 anos, uma das três vítimas confirmadas da hantavirose.

Iniciados ontem à tarde, os trabalhos ocorrem em esquema de mutirão, com cem funcionários. A previsão é de que a instalação dos quatro mil metros de encanamento seja concluída em três semanas. "Faremos 300 ligações de água potável nessa parte da cidade. Mas percebemos que talvez aumente, pois há famílias mais novas aqui que não estavam nos levantamentos", explicou o gerente de Manutenção de Redes

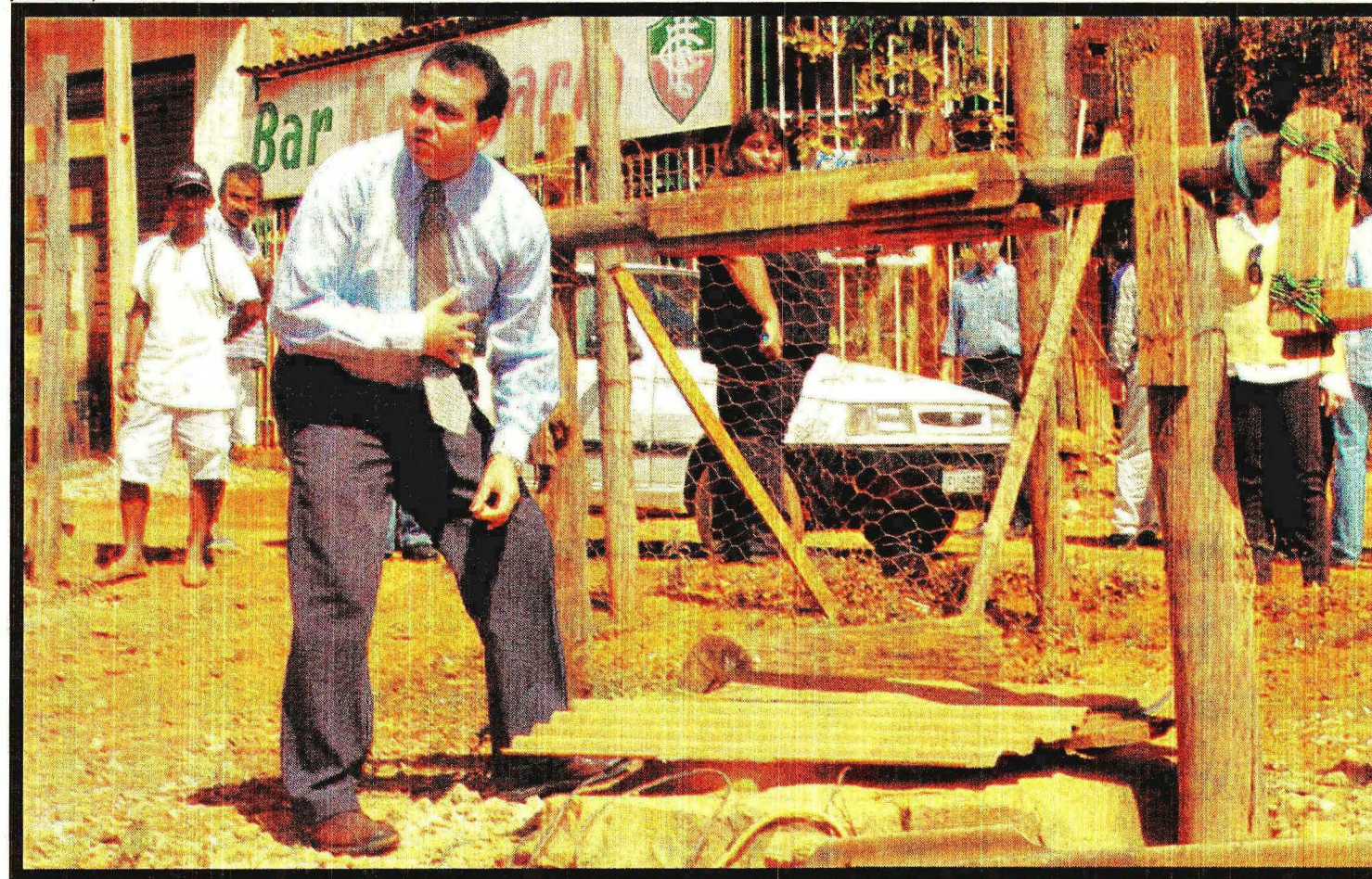
da Caesb, Haroldo Silva.

Pela manhã, uma comitiva formada pelo Secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, o presidente da Caesb, Fernando Leite, e o administrador de São Sebastião, Milton Alves de Oliveira, visitou o vilarejo. De casa em casa, eles se surpreenderam com as condições de vida nas 270 residências de uma das localidades mais simples da cidade. "A situação é tão urgente que usaremos equipes próprias. Não haverá nem licitação", afirmou Fernando Leite.

Localizada logo no início de São Sebastião, a Vila do Boa é cortada por ruas de chão batido. Faltam saneamento básico e coleta de lixo regular. A maioria dos moradores consome água de minas, sem qualquer tipo de tratamento. E foi justamente no local onde tem início a distribuição geral de água para o vilarejo que a comitiva teve a maior surpresa. Ali, 17 mangueiras são ligadas a duas caixas d'água em condições precárias de higiene. O canal que recebe toda a água da mina se mantém a céu aberto.

"Isso quer dizer que se um rato urinar no local, a população bebe

Jefferson Rudy



ARNALDO BERNARDINO VISTORIA UMA CISTERNA CLANDESTINA NA VILA DA BOA: ÁGUA DA MINA USADA PARA HIGIENE, COZIMENTO DE ALIMENTOS E ATÉ PARA BEBER

o produto contaminado lá na frente", avaliou Bernardino. As inspeções nas residências confirmaram também um hábito dos moradores do local: a retirada de água a partir de fossas e cisternas. A constatação ocorreu na Rua 6, endereço da casa onde Adaauto morava com a família.

Enquanto os poços clandestinos não são fechados pela administração, parte da população continua a consumir água sem tratamento. Apesar de assustada com a doença misteriosa, a família do pedreiro Ivan dos Santos,

33, usa a água da mina para higiene, cozimento de alimentos e até para beber. "A gente não pode mudar os hábitos porque não chega água encanada. Por falta de tempo, não estamos nem fervendo ela", disse o rapaz.

Ratos

Morador da Rua 8, Ivan também está surpreso com a quantidade de roedores no terreno. "Semanha passada, vi dois ratos na minha casa. Dificilmente isso acontecia por aqui", afirmou o pedreiro, que há cinco anos resi-

de com a família na Vila do Boa.

A visita a uma propriedade localizada no Parque Ecológico da Mata, próximo ao bairro Centro encerrou as atividades da comitiva. Por volta das 13h, o grupo visitou o terreno de Jair Alves Costa, 59, onde três famílias dividem apenas um barraco de madeira. As condições do lugar são de miséria.

Onze pessoas convivem com o lixo, uma criação de porcos, ratos e falta de água potável. A 50 metros da casa, passa um córrego em que nem o dono da propriedade se anima a consu-

mir a água. "É tudo muito sujo. Prefiro buscar água mais rio acima", afirmou. Com o consentimento de Jair, o administrador da cidade pretende transferir com urgências as três famílias para uma área rural.

Outra área da cidade que receberá encanamento de água potável e esgoto é uma das ruas do setor João Cândido. Lá, cerca de 20 famílias ainda consomem água de cisterna. Pelos levantamentos da Caesb, todo o serviço na região ficará pronto amanhã, no fim do dia.